

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

PATRÍCIA DOS SANTOS DIAS MOREIRA

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE DUQUE
DE CAXIAS – RJ: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DESEMPENHO DO EXAME
NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) DE 2013

Rio de Janeiro

2015

PATRÍCIA DOS SANTOS DIAS MOREIRA

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE
DUQUE DE CAXIAS – RJ: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DESEMPENHO DO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) DE 2013**

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. M.e Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2015

M835c Moreira, Patrícia dos Santos Dias

A Competência em Informação nas bibliotecas escolares de Duque de Caxias –RJ: uma análise a partir do desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2013 / Patrícia dos Santos Dias Moreira. -- Rio de Janeiro, 2015.

83 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadora: Marianna Zattar.

1. Biblioteca Escolar. 2. Competência em Informação. 3. Exame Nacional do Ensino Médio. 4. ENEM. 5. Avaliação Escolar. I. Zattar, Marianna. II. Título.

CDD 027.8

PATRÍCIA DOS SANTOS DIAS MOREIRA

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE
DUQUE DE CAXIAS – RJ: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DESEMPENHO DO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) DE 2013**

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. M.e Robson Costa

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. M.e Marianna Zattar (orientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro

2015

Dedico esse trabalho a todas as mãos que me
guiaram até aqui.

AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas para se agradecer que não tenho como citar todas. Sei que se cheguei onde estou agora, sei que foram graças a varias pessoas que me ajudaram ao longo da minha jornada. Mas aqui vai um agradecimento especial para minha família, pelos seus ensinamentos, amor e por me ensinarem a lutar, não importa as dificuldades que apareçam.

Agradeço ao Rogério pelo seu carinho, companheirismo e paciência. E a Maria Carolina pelas conversas e apoio nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus amigos do ensino médio, por ousarmos sonhar um futuro melhor e torcermos uns pelos outros.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu trabalho, direta ou indiretamente. Um agradecimento especial ao bibliotecário da Instituição A pelo apoio a minha pesquisa e pelos artigos enviados.

Agradeço aos meus colegas de trabalho pela cobertura e apoio na realização da pesquisa.

Agradeço a Profa. M.e Marianna Zattar, por sua paciência, apoio e dedicação. Sem sua orientação esse trabalho não teria ido adiante e muito menos eu teria aprendido tanto coisa.

Por fim, agradeço a todos os professores que tive na vida. Sem esses verdadeiros mestres não saberia o que sei hoje e certamente, não teria chegado até aqui.

"O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato." (FREIRE, 1982, p. 8)

RESUMO

A pesquisa aborda a relação entre a Competência em Informação e o desempenho das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Procura conhecer iniciativas dos programas de Competência em Informação realizados no ano de 2013 nas quinze escolas de ensino médio com o melhor desempenho no ENEM deste mesmo ano no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Identifica a presença das bibliotecas e de programas de Competência em Informação (e os objetivos dos mesmos) nas escolas selecionadas. Para isso, aborda a Competência em Informação, seu histórico e o papel educativo do bibliotecário. Conceitua biblioteca escolar e relaciona a Competência em Informação nesse espaço. Retrata o ensino escolar no Brasil e relata os métodos de avaliação escolar e a relação entre Competência em Informação no Brasil e nas escolas de ensino médio em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Os procedimentos metodológicos configuram esta pesquisa é de caráter descritivo, de abordagem qualitativa com revisão bibliográfica, com a utilização de um questionário enviado aos bibliotecários a fim de conferir os programas de Competência em Informação nas escolas. Tem como resultado a inexistência de programas de Competência em Informação nas bibliotecas que responderam a pesquisa e a dúvida se existem programas nas demais. Conclui que embora não existam programas de Competência em Informação, a iniciativa de se possuir espaços dedicados às bibliotecas e salas de leitura mostra uma boa estrutura nas escolas sendo possível a implantação de futuros programas de Competência em Informação nas mesmas.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Competência em Informação. Avaliação Escolar. Exame Nacional do Ensino Médio. ENEM.

ABSTRACT

The search broaches the relationship between the Information Literacy and the school performance in the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Demand initiatives in the Information Literacy Programs in 2013 on fifteen high schools with the best performance in ESMS on the city of Duque de Caxias, RJ. Identify the presence of libraries and Information Literacy Programs (and the objectives thereof) in selected schools. For it, broach the Information Literacy, its historical and the educational librarian role. Conceptualizes school library and connect the Information Literacy in this space. Delineate the school education in Brazil and reports the school assessment methods and the relationship between the Information Literacy in high schools in Duque de Caxias, Rio de Janeiro. The methodological deportment that configures the search is from descriptive character, of qualitative approach with literature review, with the use of a questionnaire sent to librarians in order to check the Information Literacy Programs in the schools. How has resulted the absence of Information Literacy programs in the library's schools who answered the questionnaire and the doubt if existed Information Literacy Programs on the schools whom didn't answer the questionnaire. I conclude it, although there wasn't Information Literacy Programs, the initiative of itself have spaces' dedicated of the libraries and the reading rooms, demonstrate a good structure in the schools, being possible the implementation of Information Literacy Programs on the future.

Keywords: School Library. Information Literacy. School Evaluation. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALA	American Library Association
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENCCEJA	Exame Nacional para a Certificação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
IGC	Índice Geral dos Cursos Avaliados da Instituição
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacional
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SINAIS	Sistema Nacional da Educação Superior
TIC's	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	12
1.2	OBJETIVO GERAL.....	14
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
2	ENSINO ESCOLAR NO BRASIL.....	15
2.1	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO ESCOLAR NO BRASIL.....	16
2.1.1	<i>AVALIAÇÕES QUALITATIVAS.....</i>	<i>17</i>
2.1.1.1	Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.....	18
2.1.1.2	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.....	18
2.1.1.3	Provinha Brasil.....	19
2.1.1.4	Sistema Nacional da Educação Superior – SINAIS.....	19
2.1.1.5	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE	20
2.1.1.6	Exame Nacional para a Certificação de Jovens e Adultos – ENCCEJA.....	20
2.1.2	<i>AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS.....</i>	<i>20</i>
2.1.2.1	Censo Escolar.....	20
2.1.2.2	Censo da Educação Superior.....	21
2.1.3	<i>INDICADORES.....</i>	<i>21</i>
2.1.3.1	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	22
2.1.3.2	Índice Geral dos Cursos Avaliados da Instituição – IGC.....	22
3	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	23
4	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	26
4.1	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	29
4.1.1	<i>O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO.....</i>	<i>30</i>
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
5.1	CAMPO EMPIRICO.....	32
5.2	TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	32
5.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
	A RELAÇÃO ENTRE A COMPETENCIA EM INFORMAÇÃO E O	
6	DESEMPENHO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NAS	37
	ESCOLAS DE DUQUE DE CAXIAS.....	
6.1	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	40

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – LISTA DAS ESCOLAS DE DUQUE DE CAXIAS DO ENEM	
	DE 2013.....	54
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR.....	60
	ANEXO A – LOGO COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	64
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E	
	PLANEJAMENTO.....	65
	ANEXO C – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
	ESCLARECIDO.....	82

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação¹ tem sido amplamente discutida nos meios acadêmicos atualmente (FARIAS; VITORINO, 2009). Com o objetivo de ensinar o “aprender a aprender”, a Competência em Informação refere-se a uma série de habilidades, conhecimento e atitudes no meio informacional, como ferramenta de democratização ao acesso ao conhecimento e a cidadania. Um dos lugares onde devem existir programas voltados para isso é nos centros de informação, principalmente nas bibliotecas escolares. Segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas e Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (2002, p. 3) a missão da biblioteca escolar é:

[Proporcionar] informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

A aprendizagem é o que proporciona a garantia dos direitos, bem como as melhorias sociais. A biblioteca escolar tem papel nisso, com sua missão. Se o objetivo das bibliotecas é, em parceria com as escolas, formar pessoas aptas para o exercício da cidadania bem como a aprendizagem ao longo da vida, programas voltados para a Competência em Informação são imprescindíveis.

Entre uma das habilidades requeridas para ser competente em informação está a habilidade de saber como e onde encontrar informação. Nas escolas essa habilidade pode ser útil para a realização de tarefas e trabalhos escolares, mas o acesso a informação vai além: é uma ferramenta para o exercício da cidadania, a garantia de direitos, a conscientização política e a produção de novos conhecimentos.

Se as habilidades de Competência em Informação permitem as pessoas encontrarem informação útil, possuir pensamento crítico e produzir novos conhecimentos, existe uma relação entre os resultados de desempenho nas avaliações escolares com a existência de programas em Competência em Informação?

Com a finalidade de saber se alguma pesquisa relacionando exames nacionais, biblioteca escolar e Competência em Informação já tinha sido feita, realizou-se na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) uma busca

¹ Marca da Competência em Informação deve ter o logo.

por artigos. Tal pesquisa foi feita usando os filtros de busca de representação temática título, resumo e palavras-chave com as expressões Competência em Informação (sem aspas) e “Competência em Informação” (com aspas) e depois com as expressões Biblioteca Escolar (sem aspas) e “Biblioteca Escolar” (com aspas). Nenhum artigo relacionando Biblioteca Escolar, Exames Nacionais e Competência em Informação foi encontrado. O mais próximo disso foram os artigos de Gabriela Farias e Clediane de Araújo Guedes intitulado “Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN” e o artigo de Eliane Fioravante Garcez chamado de “Sociedade da informação e escola: contribuição das bibliotecas escolares” que relacionam bibliotecas escolares com Competência em Informação.

Mediante a isso optou-se, para essa pesquisa, usar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) devido ao alcance a nível nacional e por ser uma ferramenta de avaliação do Ensino Médio do país.

Criado em 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tinha o objetivo de avaliar os estudantes do Ensino Médio, levantando informações sobre a qualidade do ensino no país com o objetivo de propor melhorias na educação básica. Com o passar dos anos o ENEM sofreu algumas alterações. Foram elas em 2004, quando ENEM passou a ser usado como processo seletivo para o programa Universidade Para Todos (Prouni), que concede bolsas de estudo em Universidades particulares e em 2009 quando o exame sofreu uma reestruturação a fim de ser um processo unificado de seleção nas Universidades Federais (IBGE, 2011).

Devido ao papel educativo do bibliotecário nas suas atividades envolvendo a Competência em Informação, o trabalho pretende relacionar as variáveis de desempenho na avaliação e a presença de programas em Competência em Informação. Tendo como tema a Competência em Informação e o assunto: A Competência em Informação nas 15 escolas com a melhor classificação no Exame Nacional do Ensino Médio em Duque de Caxias – RJ. Parte-se assim do seguinte problema: Existem programas voltados para a Competência em Informação nas 15 escolas com a melhor classificação no ENEM de 2013 de Duque de Caxias – RJ?

1.1 JUSTIFICATIVA

Mesmo com o projeto de lei 12.244/10 que formaliza as bibliotecas escolares com a presença do bibliotecário, a importância da biblioteca escolar no Brasil como meio de

contribuir para a educação ainda é subestimada, sendo que segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 65% das escolas brasileiras não possuem bibliotecas (BRASIL, 2014). Isso mostra uma provável falta de interesse em conhecer a importância das bibliotecas no ensino-aprendizagem, bem como a falta de fiscalização e acompanhamento na implantação da lei em âmbito nacional. Mediante a isso são levantadas as seguintes questões: As escolas que possuem o melhor desempenho possuem bibliotecas? Se sim, essas escolas possuem projetos em Competência da Informação? Em qual medida as iniciativas de Competência em Informação podem afetar no desempenho dos alunos das escolas que passam pela avaliação do Ministério da Educação (MEC)?

A importância da Competência em Informação está direcionada ao aprendizado para a vida ultrapassando os limites da Biblioteconomia, envolvendo as áreas da administração e da pedagogia. Quem é competente em informação é capaz de dominar, saber como usar, quando usar e elaborar estratégias para encontrar informação, ser capaz de criticar, analisar e julgar se a informação é necessária e ainda organizar e estruturar a informação para que outras pessoas possam usá-la.

Devido a importância da Competência em Informação, foi feita uma busca no Diretório do CNPq a fim de descobrir se existia algum grupo que pesquisasse a relação entre biblioteca escolar e Competência em Informação. Apenas um grupo foi localizado, o grupo Competência em Informação, da Universidade de Brasília – UnB. Isso foi mais um incentivo para se realizar a presente pesquisa.

A presente pesquisa busca averiguar as questões levantadas no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Duque de Caxias é segundo maior município em arrecadação do Estado do Rio de Janeiro, polo industrial da Baixada Fluminense, que conta com a Refinaria Duque de Caxias (Reduc) da Petrobras, além de indústrias químicas como a Nena - Kolimar, de tintas e solventes, indústrias alimentícias, como a Seara e Frescatto, além de metalúrgicas e logísticas. A maior parte da população possui rendimento médio de 2 à 5 salários mínimos (IBGE, 2014). A escolha do município de Duque de Caxias se deu em função, principalmente, ser a região de maior convívio e conhecimento por parte de quem realiza a pesquisa.

1.2 OBJETIVO GERAL

Averiguar a existência de projetos de Competência em Informação nas 15 escolas com a melhor classificação na Avaliação do ENEM no município de Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da pesquisa realizada são:

- a) identificar as escolas com os melhores desempenhos no ENEM 2013;
- b) verificar a existência de bibliotecas e profissionais da informação nas escolas com os melhores desempenhos no ENEM 2013 na região de Duque de Caxias;
- c) observar os tipos de práticas e projetos de Competência em Informação nas escolas identificadas.

2 ENSINO ESCOLAR NO BRASIL

Segundo Sousa e Viégas (2009) as políticas educacionais são regidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que são referências nas matrizes de conteúdo e que objetivam orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias traçando um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta (BRASIL, 2011), e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também chamada de LDB) que procura definir educação, formaliza a responsabilidade da educação entre os Poderes Públicos e as Instituições Privadas, os princípios e fins da educação escolar e a garantia de acesso a educação de qualidade para todos.

No país a educação está estruturada em dois níveis: a Educação Básica e a Educação Superior. A primeira composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. E a segunda pelos cursos de Graduação e Pós-graduação cuja responsabilidade de oferta é dividida entre a União, os Estados e o Distrito Federal e os Municípios.

Entre as atribuições da União formalizadas no Art. 9 da lei 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) destacam-se:

- I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
- II - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do sistema federal de ensino e o dos Territórios;
- VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;
- VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;

O que quer dizer que é competência da União elaborar os programas de ensino, os órgãos e ministérios responsáveis pela educação (Ministério da Educação, Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), e, principalmente, avaliar a educação nacional.

O sistema de ensino federal compreende-se em: instituições de ensino superior públicas e privadas, instituições de ensino mantidas pela União (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Colégio Pedro II) e os órgãos responsáveis. (BRASIL, 1996)

Entre as atribuições do Estado destacam-se no Art. 10:

- I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino;
- II - definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público;
- III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;
- VI - assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio. (BRASIL, 1996)

Percebe-se que o Estado tem a obrigação de assegurar e não de oferecer o Ensino Fundamental. Ou seja, em parceria com os municípios o Estado deve assegurar a oferta de ensino e criar os órgãos responsáveis (Secretaria de Estado de Educação).

O sistema de ensino Estadual compreende em: instituições mantidas pelo estado (colégios e universidades estaduais), instituições de ensino médio e fundamental da rede privada e as instituições de ensino superior municipal (BRASIL, 1996)

E entre as atribuições do Município destacam-se no Art. 11:

- I - exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
 - V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- Parágrafo único. Os Municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (BRASIL, 1996).

É de responsabilidade de o município oferecer a educação fundamental e infantil para a população, além de oferecer acesso a todos os moradores do município a quantidade de vagas para atender a sua necessidade.

O sistema de ensino municipal compreende em instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil, mantidas município, as instituições de educação infantil privadas e os órgãos municipais de educação (BRASIL, 1996).

2.1 AVALIAÇÃO DO ENSINO ESCOLAR NO BRASIL

Para atingir a educação de qualidade prevista em lei, a União, que é responsável pela avaliação das instituições, conforme previsto na LDB/96 (BRASIL, 1996) atribuiu ao

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2003, por meio da Portaria nº. 2.255, de 25 de agosto de 2003 a responsabilidade de:

- I - organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais;
- II - planejar, orientar e coordenar o desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional, visando o estabelecimento de indicadores de desempenho das atividades de ensino no País;
- III - apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional;
- IV - desenvolver e implementar, na área educacional, sistemas de informação e documentação que abranjam estatísticas, avaliações educacionais, práticas pedagógicas e de gestão das políticas educacionais;
- V - subsidiar a formulação de políticas na área da educação, mediante a elaboração de diagnósticos e recomendações decorrentes da avaliação da educação básica e superior;
- VI - coordenar o processo de avaliação dos cursos de graduação, em conformidade com a legislação vigente;
- VII - definir e propor parâmetros, critérios e mecanismos para a realização de exames de acesso ao ensino superior;
- VIII - promover a disseminação de informações sobre avaliação da educação básica e superior; e
- IX - articular-se, em sua área de atuação, com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, mediante ações de cooperação institucional, técnica e financeira, bilateral e multilateral. (BRASIL, 2003)

Nessa perspectiva fica a cargo do INEP a responsabilidade prevista no Art. 9 na lei 9.394/96 de avaliação da Educação Nacional. As ferramentas criadas pelo INEP para avaliação da educação no Brasil podem ser divididas de três formas: As quantitativas, que montam os números para as estatísticas, as qualitativas que objetivam avaliar a qualidade e o conteúdo da educação oferecida no país e os índices que servem para nortear a qualidade do ensino no país, feito com base nas avaliações qualitativas e quantitativas.

2.1.1 AVALIAÇÕES QUALITATIVAS

As avaliações qualitativas desenvolvidas pelo INEP são o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Avaliação da Alfabetização Infantil (Provinha Brasil), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS), o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Exame Nacional para a Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

O ENCCEJA e o ENEM, além de ser uma avaliação qualitativa, também são avaliações certificadoras, ou seja, certificam a conclusão de ensino nos níveis Fundamental e Médio.

2.1.1.1 Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1998, produzido e aplicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Aplicada) possui o objetivo de avaliar os estudantes no final do Ensino Médio, buscando revelar a qualidade de ensino do país com a finalidade de propor melhorias no Ensino por meio de avaliações anuais.

Em 2009 o ENEM passou a ser utilizado por algumas instituições de ensino superior como forma de ingresso além de passar a certificar Jovens e Adultos no Ensino Médio. Para isso foram feitas alterações no Exame, buscando democratizar o acesso.

O conteúdo das provas do ENEM é dividido em quatro áreas do conhecimento:

- a) Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação.
- b) Matemática e suas tecnologias.
- c) Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia.
- d) Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais.

2.1.1.2 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB

Segundo Brasil (2011), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem por principal objetivo avaliar a educação básica nacional, além de fornecer indicadores que permitam a criação de políticas que garantam a qualidade e a universalização do ensino no país. O SAEB é composto por três avaliações:

- a) A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: avaliação censitária para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, avalia os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. (BRASIL, 2011)
- b) Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB: avaliação censitária amostral abrange os alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais,

matriculados na 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio com objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação. (BRASIL, 2011)

c) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC: conhecida também como “Prova Brasil” trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de todas as redes, desde que possuam no mínimo 20 alunos nas séries avaliadas, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. (BRASIL, 2011)

2.1.1.3 Provinha Brasil

A Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil, desenvolvida e aplicada pelo INEP, é uma avaliação aplicada nas escolas de ensino fundamental pública em todo o país, nas turmas de 2º ano. A adesão a essa avaliação é opcional, e a aplicação fica a critério de cada secretaria de educação das unidades federadas.

Os objetivos são verificar o desenvolvimento das habilidades requeridas para a alfabetização e fornecer informações para que gestores, professores e diretores busquem melhorias no processo para esse processo de alfabetização, garantindo que os alunos desenvolvam as habilidades iniciais de matemática e de leitura. A Provinha Brasil é aplicada duas vezes ao ano, uma no início e outra no final possibilitando avaliar o desenvolvimento nesse período.

2.1.1.4 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIS

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Para avaliar os três componentes o Sinais é composto por diversas avaliações como a auto-avaliação da instituição, avaliação externa da instituição, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um perfil da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. (BRASIL, 2011)

2.1.1.5 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), desenvolvido e aplicado pelo INEP, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), foi criado em 2004, tem como objetivo medir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso.

2.1.1.6 Exame Nacional para a Certificação de Jovens e Adultos – ENCCEJA

O Exame Nacional para a Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA) é uma avaliação certificadora que, inicialmente, avaliava e certificava jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos na idade correta, nos níveis Fundamental e Médio. Com a mudança Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2009, o ENCCEJA passou a certificar apenas no nível Fundamental, ressaltando o caso de brasileiros no exterior, onde o exame equivale ao certificado de conclusão de ensino médio.

O ENCCEJA é gratuito e voluntário, no Brasil e no Exterior podendo ser realizado para pleitear certificação no nível de conclusão do Ensino Fundamental para quem tem no mínimo 15 (quinze) anos completos na data de realização das provas, e no nível de conclusão do Ensino Médio desde que tenham no mínimo 18 (dezoito) anos completos na data de realização das provas. (BRASIL, 2011)

2.1.2 AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS

As avaliações quantitativas desenvolvidas e aplicadas pelo INEP são o Censo Escolar e o Censo da Educação Superior.

2.1.2.1 Censo Escolar

O Censo Escolar consiste em

[...] levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Inep. Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. (BRASIL, 2011)

O Censo é aplicado no ensino regular (educação Infantil e ensinos fundamental e médio), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). Os dados coletados são referentes ao estabelecimento, número de matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar.

Os dados coletados permitem traçar um perfil nacional da educação básica e “servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação” (BRASIL, 2011).

O Censo Escolar, junto com as avaliações do Saeb e Prova Brasil, é utilizado para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação.

2.1.2.3 Censo da Educação Superior

O Censo Educação superior surgiu em 2008, pelo Decreto nº 6.425 de 4 de abril de 2008, realiza a coleta de dados sobre as instituições de ensino Superior (IES), seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa com o objetivo de fornecer a comunidade um retrato da Educação Superior no país.

Os dados são coletados “a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC” (BRASIL, 2011).

2.1.3 INDICADORES

Com o resultado dos Censos, desenvolve-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) que levantam informações a respeito da educação:

2.1.3.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um

indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas (BRASIL, 2011).

O IDEB é calculado a partir do Censo Escolar, do Saeb e a Prova Brasil.

2.1.3.2 Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC

É um indicador de qualidade das instituições de educação superior, sendo calculado baseado nos:

- a) a média dos últimos (CPCs) disponíveis dos cursos avaliados da instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores;
- b) a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível e
- c) “a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação stricto sensu.” (BRASIL, 2011).

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Criadas na perspectiva na aprendizagem em nível escolar, a biblioteca escolar é um espaço no qual os alunos tem a possibilidade de desenvolverem suas habilidades e colocar em prática seus aprendizados além de adquirir novas informações, habilidades e competências, funcionando como, não um substituto, mas um parceiro da escola. Essa ideia parte do princípio defendido por diversos estudiosos, dentre eles, Gomes (2001) que define a biblioteca escolar como:

[...] um lugar de aprendizagem que armazena uma coleção organizada e centralizada de todos os materiais informativos de que necessita a escola para possibilitar o desenvolvimento das tarefas docentes, sob a supervisão de pessoal qualificado, e cuja atividade se integra plenamente nos projetos pedagógicos da escola. (GOMES, 2001 apud SILVA; SIQUEIRA, 2014, p. 41)

Essa definição corrobora com a missão da biblioteca escolar conceituada pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas e Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (2002, p. 3):

[Proporcionar] informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Outros autores definem biblioteca escolar como “instrumento importante para o desenvolvimento satisfatório das atividades de ensino-aprendizagem” (CRUZ, 1979, p. 841 apud CAMPELLO et al, 2012, p. 9); “elemento de apoio, parte integrante do programa educacional” (ACB, 1981, p. 41 apud CAMPELLO et al., 2012, p. 9); “órgão de apoio a todo e quaisquer programas educativos... um instrumento do processo de ensino-aprendizagem” (DUARTE, 1998, p. 83-84 apud CAMPELLO et al, 2012, p. 9); “A biblioteca escolar pode ser um eficaz instrumento informacional e pedagógico na educação de crianças e jovens” (ANDRADE, 2008 apud SILVA; SIQUEIRA, 2014, p. 39); “A biblioteca escolar é um eficaz instrumento pedagógico e informacional que pode favorecer resultados positivos na educação de criança, adolescentes e jovens, além de dar suporte ao trabalho didático do professor.” (SILVA; SIQUEIRA, 2014, p. 48).

Além dessa definição de biblioteca escolar como apoio para a prática educadora da escola, Silva (19-- apud MAROTO, 2009, p. 75) define a biblioteca em seu papel para a construção da memória social:

[...] espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro.

Todas as definições concordam com o papel essencial da biblioteca na educação. Entretanto como mostrado no trabalho “Situação da Biblioteca escolar no Brasil: o que sabemos” (CAMPELLO et al., 2012) a situação da biblioteca escolar no Brasil não é proporcional a sua importância na educação. Inclusive, eles citam Madureira (1985, apud CAMPELLO et al., 2012, p. 22) cujo trabalho defende que deve haver um processo de conscientização da importância da biblioteca escolar por parte da comunidade escolar e da população, seu público alvo, que segundo Silva e Siqueira (2014) é bem peculiar atendendo desde “crianças, adolescentes e jovens, todos em processo de formação, física, espiritual e culturalmente [...] [além de ser] destinada a adultos como alunos nos cursos noturnos e de alfabetização; assim como aos professores e membros familiares desses públicos”.

Além de a biblioteca escolar exercer esse papel central é importante destacar que o profissional bibliotecário desenvolve o papel central na biblioteca escolar, assim como o professor na sala de aula (CASTRO; COPOLLA, 2012). O profissional deve exercer o papel de Orientador (CAMPELLO, 2010) e:

Conseguir aproximar os alunos da biblioteca e da informação [papel de orientador], bem como conquistar a confiança dos professores e da direção pedagógica, divulgando as potencialidades de sua unidade de informação perante a comunidade escolar, atingirá os objetivos institucionais e sociais da biblioteca escolar. (CASTRO; COPOLLA, 2012, p. 36)

Nessa perspectiva a Lei 12.244 formaliza a criação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino, público e privado no país considerando a biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010) além de solicitar a presença dos bibliotecários e um acervo que permita a atingir todos os seus alunos matriculados.

Além da Lei 12.244, outros programas que buscam formalizar e demonstrar a importância da biblioteca escolar foram feitos, como a presença e a definição nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) onde reconhecem que a biblioteca escolar é a principal instituição para a formação de leitores conscientes e como um “estoque de conhecimentos, importante para que os alunos aprendam permanentemente” (CAMPELLO, 2008, p. 18).

Outro programa, criado em 1997, é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que se divide em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias e história em quadrinhos; a distribuição de periódicos para as escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio (PNBE Periódicos); e o apoio a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico (PNBE do Professor) (BRASIL, c2013).

Observa-se que o Programa Nacional da Biblioteca Escolar se limita para a aquisição e distribuição de material para o acervo das bibliotecas escolares e não para a fiscalização e criação da mesma.

Em contrapartida, segundo os dados do Censo Escolar de 2013, 65% das escolas brasileiras não possuem bibliotecas (BRASIL, 2014), o que demonstra que o país ainda tem muito que avançar a respeito da biblioteca escolar.

É importante destacar que apesar das poucas políticas relacionadas as bibliotecas escolares é ela que, ao assumir o papel pedagógico, pode “participar do esforço de preparar o cidadão do século XXI”, aproximando o usuário da “realidade que ele vai vivenciar no dia a dia como profissional e como cidadão”. (CAMPELLO, 2008, p. 11).

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação possui um papel fundamental para a sociedade contemporânea. Para Belluzzo (2013) pode-se identificar três requisitos fundamentais da Competência da Informação: Competência em Informação para a cidadania, Competência em Informação para o crescimento econômico e Competência em Informação para a empregabilidade.

A Competência em Informação para a cidadania é “compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados.” (BELLUZZO, 2013, p. 68). É uma competência que permite ao cidadão participação política, acesso a informação dos seus direitos e deveres. Essa ideia corrobora com a apresentada por Hamelink e Owens (1976 apud DUDZIAK, 2001, p. 23) da Competência em Informação como emancipação política.

A Competência em Informação para o crescimento econômico ela atua como “fomento do desenvolvimento de empresas já existentes e criação de novas mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação” (BELLUZZO, 2013, p. 67-68), ou seja, a informação como bem mensurável (ou ativo de uma empresa) bem como novos campos de negócio e desenvolvimento empresarial.

A Competência em Informação para a empregabilidade (no contexto da formação profissional) é a “educação, formação e desenvolvimento contínuo de todos os conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico” (BELLUZZO, 2013, p.68). É de grande valor para o indivíduo e se aproxima com a ideia de aprendizagem para a vida. Permite o desenvolvimento intelectual e individual por meio da educação formal e da titulação.

Os papéis e conceitos a cerca da Competência em Informação evoluíram com o passar dos anos. Os primeiros trabalhos sobre Competência em Informação (*Information Literacy*) datam a década de 70, com o relatório “*The information service environment relationships and priorities*”, de Paul Zurkowski, vinculado inicialmente ao uso de fontes de informação e habilidades específicas.

Desde a década de 1970 percebe-se uma inserção de iniciativas de Competência em Informação tanto em âmbito nacional quanto em âmbito internacional. A década de 70 é caracterizada por diversas publicações como Burchinal (1976), Hamelink e Owens (1976) e Garfield (1979), que tinham em comum a preocupação com as questões de acesso à informação, o uso de ferramentas e a organização da informação (DUDZIAK, 2001). Já a

década de 80 é marcada pelo uso da tecnologia, da automatização dos sistemas de informação, pelo surgimento da “*computer literacy*” e do início do enfoque das competências necessárias para a *Information Literacy*. Diversos documentos publicados nessa época foram de grande importância para a Competência em Informação. Entre as publicações dessa época destaca-se a monografia de Kuhlthau, trabalho pioneiro em lançar as bases para a entrada da pedagogia na *Information Literacy*, ou seja, uma educação voltada para a Competência em Informação (DUDZIAK, 2001). Ainda nos anos de 1980 destaca-se a publicação do documento *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report* de suma importância, pela *American Library Association* (ALA), abordando qualidades, habilidades e atitudes necessárias, definindo o conceito de ser competente em informação, sendo um dos mais citados até hoje.

Na década de 90, começaram a surgir os “[...] os primeiros livros e as primeiras dissertações e teses sobre o assunto. Somente em 1992, o ERIC incorporou a expressão “*information literacy*” à sua lista de descritores.” (DUDZIAK, 2010). Outra característica da época foi, segundo Dudziak (2001), a popularização da aprendizagem ao longo da vida, o que junto com o aumento exponencial da informação com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ser capaz de usar essas tecnologias bem como as habilidades para lidar com o volume de informação, estimulou a produção de projetos e estudos de casos voltados para a Competência da Informação, que foi a resposta para os problemas voltados criados por essa explosão informacional.

Entre os estudos que surgiram, destacam-se como o proposto por Behrens (1992, apud DUDZIAK, 2001), que procurou caracterizar, conceituar e relacionar a *Information Literacy* com o campo da educação, Kuhlthau (1991, 1993, 1996) que definiu os seis estágios feitos pelos estudantes para realizar pesquisa. São elas: Início das tarefas, seleção de um tópico, exploração para atingir um tópico, formulação do foco, coleta de informações e conclusão do processo de busca e processo de redação. (KUHLTHAU, 1991, 1993, 1996 apud DUDZIAK, 2001, p. 41; BRUCE apud DUDZIAK, 1997).

No Brasil os trabalhos voltados para a *Information Literacy* começaram com estudos com vistas a educação de usuários (DUDZIAK, 2001). Contudo, foi somente em 2000 o termo apareceu pela primeira vez, trazido por Caregnato que o traduziu como “Alfabetização Informacional” (FARIAS; VITORINO, 2009, p. 10). A partir dos anos 2000 estudos relacionados à Competência em Informação aumentaram consideravelmente.

Cavalcante e Rasteli (2013) defendem que o “conceito veicula-se à necessidade de se exercer o domínio sobre o sempre crescente universo informacional, abrangendo-se em três

dimensões: conhecimento, habilidades e atitudes.” Essa ideia corrobora com o conceito proposto pela *Association of College and Research Library* (2000 apud GASQUE, 2010, p.84) em que “*Information Literacy* refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação”.

Aproximando a ideia de Competência Informacional com a área de educação, Bolívar (2009 apud BELLUZZO, 2013, p. 67) o conceito de competência “é articulado ao princípio da “aprender a aprender” e da cidadania [...] Do mesmo modo, a ideia da competência acha-se também ligada claramente ao conceito do aprendizado ao longo da vida.”.

Essa ideia corrobora com a de Dudziak (2001, p. 142) que define:

Information Literacy é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Em uma tradução livre e literal, *Information Literacy* é Alfabetização em Informação ou Alfabetização Informacional (CAREGNATO, 2000 apud CAMPELLO, 2004). Muitos autores usam expressões como Letramento Informacional (GASQUE, 2010), Competência em Informação (DUDZIAK, 2001), Alfabetização Midiática e Informacional (WILSON, 2013) para “se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias.” (GASQUE, 2010). É importante destacar que para a UNESCO a tradução de *Information Literacy* é competência em informação no português do Brasil (HORTON JR., 2014)

Pela razão da definição estar relacionada ao uso de habilidades e para ser competente, é necessário possuir habilidades, a tradução para Competência em Informação é a mais indicada:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1 apud DUDZIAK, 2001, p. 32).

Portanto, ser competente em informação é ser capaz de dominar, saber como usar, quando usar e elaborar estratégias para encontrar informação, ser capaz de criticar, analisar e

julgar se a informação é necessária e ainda organizar e estruturar a informação para que outras pessoas possam usá-la.

A Competência em Informação tem sido amplamente usada também nas áreas de Biblioteconomia, Educação e da Administração, ponto de vista abordado por diversos autores (DUDZIAK, 2001; GASQUE, 2010; HATSCHBACH; OLINTO, 2008); O que promove uma ampla inserção dos estudos desenvolvidos, como este, no escopo da Biblioteconomia e da Gestão de Unidades de Informação.

4.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A Competência em Informação é voltada para o aprendizado ao longo da vida, a aquisição de habilidades relacionadas à leitura e que a sociedade tende a exigir que “os indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com a informação” (CAMPELLO, 2008, p. 9) é notável que a biblioteca escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento da Competência em Informação, devido ao seu caráter pedagógico e cultural.

Segundo Campello (2008, p. 11) a biblioteca escolar é

[...] um espaço por excelência pra promover experiências criativas de uso da informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão.

Ao aproximar os estudantes da realidade informacional exigida pela sociedade, a biblioteca escolar garantirá o “ser competente” em informação, permitindo aos seus usuários maior preparo para exercer sua cidadania e sua aprendizagem.

Nos anos iniciais de escolaridade a biblioteca escolar tem seu papel de maior importância, pois é onde os alunos tem os seus:

[...] primeiros contatos com a leitura e a escrita, é preciso possibilitar a implantação de programas educacionais voltados para o letramento, através da integração entre professores e bibliotecários. Promovendo ações que utilizem a biblioteca como forte influente na formação de leitor dos alunos. (BECKER; GROSCH, 2008, p. 38)

A formação de leitores plenos e competentes é uma das tarefas do papel pedagógico da biblioteca. Além das habilidades de leitura Wilson e outros (2013) criam o documento

Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores, onde são apresentadas as habilidades a serem desenvolvidas em cada ano da educação escolar.

Comprovando a importância dos programas voltados para a Competência em Informação, Andrade (2008) mostra que estudos realizados nas escolas americanas comprovam que as instituições que possuem bibliotecas bem estruturadas e com bons programas voltados para o desenvolvimento de habilidades, possuem os alunos com os melhores resultados nas avaliações (ANDRADE, 2008).

No Brasil, o papel da biblioteca escolar ainda não é focalizado em profundidade, mas, ainda assim, segundo as avaliações nacionais, as bibliotecas “contribuem para o bom desempenho dos estudantes, desde que seu acervo apresente bom estado de conservação e que conte com equipamentos.” (ANDRADE, 2008, p. 15). Ou seja, é visível a importância da biblioteca na educação. Além disso, é importante que a biblioteca escolar possua uma boa estrutura física e “infraestrutura bibliográfica, espaços adequados e profissionais qualificados, e oferecer propostas inovadoras” (MAROTO, 2009, p. 75). No que se refere a “propostas inovadoras”, programas de Competência em Informação são os instrumentos para realizar o pleno papel educacional da biblioteca.

Mediante a isso a Competência em Informação voltada para a biblioteca escolar pode ser definida como programas voltados para o desenvolvimento de habilidades informacionais que objetivam o ser competente em informação participando do complexo processo educacional dos seus usuários no âmbito da biblioteca escolar, visando o papel pedagógico a ser trabalhado.

Devido ao fato da biblioteca escolar possuir o seu papel pedagógico e ao seu trabalho conjunto com os professores na arte de educar, é importante destacar o papel de “educador” do bibliotecário.

4.1.1 O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário possui papel essencial no processo de aprendizagem em Competência em Informação. Kuhlthau (1996 apud CAMPELLO, 2010; DUDZIAK, 2001), define cinco níveis do papel educativo do bibliotecário:

a) Nível1 – Organizador: Nível mais básico, onde a tarefa educadora se limita a ensinar o uso das ferramentas para acesso a informação, como o uso de fichas catalográficas ou a base de dados da biblioteca para localizar o livro na estante.

b) Nível 2 – Palestrante: Nível onde o bibliotecário apresenta superficialmente como se usa a biblioteca, bem como as normas e regulamentos por meio de palestras no começo do ano letivo, por exemplo, ou/e a distribuição de *folders* com as instruções e regulamentos.

c) Nível 3 - Instrutor: Nível onde o bibliotecário esclarece “sobre o uso de determinada fonte de informação [...] ensinando-lhes, por exemplo, a usar enciclopédias para elaborar um trabalho de pesquisa.” (CAMPELLO, 2010, p.190)

d) Nível 4 – Tutor: Enfatiza as etapas para a pesquisa orientando e sugerindo um roteiro para elaboração da pesquisa, abrangendo os níveis anteriores.

e) Nível 5 – Orientador: “Envolve mais do que ensinar a identificar e localizar fontes e a seguir um roteiro padronizado de pesquisa.” (CAMPELLO, 2010, p. 190). Envolve ensinar o usuário a analisar, refletir e compreender as fontes e informações encontradas. Esse nível “a complexa dinâmica que caracteriza a aprendizagem é levada em consideração e o apoio adequado para avançar é fornecido na medida da necessidade de cada aluno ou grupo” (CAMPELLO, 2010, p. 190), ou seja, o campo da pedagogia se faz mais presente nesse nível, pois envolve os mecanismos de aprendizagem, bem como a elaboração de estratégias e trabalho em grupo. O bibliotecário “auxilia o aluno também no entendimento do conteúdo das fontes de informação para responder à questão ou resolver o problema proposto no seu projeto” (CAMPELLO, 2010, p. 190).

Nesses níveis mais altos a relação entre o bibliotecário e os professores se torna mais estreita. A necessidade de se trabalhar em conjunto para atingir os objetivos de aprendizagem é mais importante.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é de caráter descritivo, de abordagem qualitativa. O campo empírico para a realização da pesquisa é composto pelas 15 escolas de Duque de Caxias – RJ, obtidas por meio do site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que obtiveram as melhores médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2013.

5.1 CAMPO EMPIRICO

Compõem o campo empírico as bibliotecas das 15 escolas com a melhor classificação de ensino médio de Duque de Caxias do resultado do ENEM de 2013, contemplando assim escolas da rede pública estadual e federal e da rede privada. Destaca-se que a composição da amostra está fundamentada em princípios igualitários sem qualquer distinção ou favorecimento entre os sujeitos.

5.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica para coleta de dados consiste em revisão de literatura do tema proposto e aplicação de um questionário *online*. A técnica para análise consiste na redução e interpretação dos dados obtidos por meio de questionário (GIL, 2002).

O questionário enviado aos respondentes é composto por perguntas abertas e fechadas e aplicado por meio eletrônico a partir da utilização da ferramenta elaboração e aplicação de questionário disponibilizado pelo Google junto com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a elaboração do questionário foi usado como base o livro “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares” de Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu e outros autores (2010). Essa escolha foi fundamentada pelo questionário ser completo e pelo livro possuir recomendações do que seria apropriado para a biblioteca.

Também foram utilizados dados obtidos pelos canais informais, tais como conversas telefônicas e conhecimento de campo prévio por parte de quem realiza essa pesquisa, especialmente pela proximidade da residência.

5.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população é composta por 14715 instituições de ensino das esferas públicas e privadas de ensino participantes do ENEM 2013 e a amostra é composta por 15 escolas dentre as 47 participantes do ENEM 2013 no município de Duque de Caxias, RJ.

Para montar a média por escola, o que permite emitir uma nota sobre a qualidade do ensino nas instituições e estabelecer um parâmetro para se obter melhorias no ensino, o INEP torna necessário que os seguintes requisitos sejam cumpridos:

a) possuir pelo menos 10 (dez) alunos concluintes no ensino médio regular seriado participantes no Enem 2013; e (BRASIL, 2014).

b) possuir pelo menos 50% de alunos participantes do Enem 2013, de acordo com os dados do Censo Escolar 2013. (BRASIL, 2014).

Ou seja: ao menos 10 alunos no ultimo ano do ensino médio devem ter prestado o exame e que ao menos metade dos estudantes indicados como matriculados no Censo Escolar de 2013 tenham participado do ENEM de 2013. A fim de obter a listagem das escolas com o melhor desempenho fez-se os seguintes procedimentos:

a) entrou-se no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), e escolheu-se a primeira alternativa presente na tela, descrita abaixo:

- Portal INEP;
- Ideb² - Conheça o novo portal.

b) escolheu-se a primeira opção (Portal INEP), a fim de conferir as publicações do portal, bem como as opções de navegação. Na página inicial, no lado esquerdo existe uma coluna de navegação. As opções disponíveis são:

- Acesso à Informação;
- Educação Básica;
- Educação Superior;

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

- Outras Ações;
- Informações Estatísticas;
- Ações Internacionais;
- Centro de Informação;
- Revistas e Boletins;
- Institucional;
- Gestão do INEP;
- Imprensa;
- Publicações do INEP;
- Guia de Sistemas;
- Mapa do Site;
- Fale Conosco.

No campo Educação Básica existe opções relativas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A coluna se subdividiu em:

- Enem;
- Censo Escolar;
- Saeb³;
- Provinha Brasil;
- Ideb;
- Encceja⁴;
- Prova Docente;
- Banco de Proposta Inovadora.

c) escolheu-se a opção “ENEM”. Na tela, apareceram informações referentes ao ENEM 2014. Na coluna do canto esquerdo há opções de navegação referentes a edições anteriores do ENEM. Entra-se em “Edições Anteriores”. Na página, apareceram notas explicativas sobre a listagem por escola do ENEM 2013 e as opções:

- Consulte **aqui** o sistema de divulgação do Enem por Escola;

³ Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

⁴ Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

- Veja, abaixo, documentos referentes ao Enem 2013 por Escola;
- Portaria Inep nº 533, de 30 de outubro de 2014;
- Nota Explicativa – Enem 2013 por escola;
- Nota Técnica do Indicador de Adequação da Formação Docente;
- Nota Técnica do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Enem 2013 por Escola;
- Formulário de Recurso – Enem 2013 por Escola.

d) Entrou-se na opção “Consulte **aqui** o sistema de divulgação do Enem 2013 por Escola” e foi fornecido um documento de extensão .xslm⁵ habilitado para a função MACRO⁶.

e) No arquivo seleciona os seguintes filtros de busca disponíveis:

- “Média de Desempenho” na primeira opção e,
- No segundo filtro uma das disciplinas para olhar a média por escola. A primeira escolhida foi a de Linguagens e Códigos.

f) O arquivo avançou para uma nova tela onde é permitido fazer as seguintes seleções:

- Unidades da Federação;
- Dependência Administrativa;
- Localização;
- Porte da Escola;
- Indicador de Nível Socioeconômico;
- Indicador de Formação Docente.

g) No filtro de Unidade da Federação, selecionou-se RJ. Nos demais filtros todas as opções foram marcadas;

h) A listagem disponibilizada é composta por todas as escolas do estado do Rio de Janeiro. Procurou-se as escolas do município a fim de elaborar a listagem das escolas;

⁵ eXtensible Markup Language, é uma linguagem de marcação recomendada pela W3C para a criação de documentos com dados organizados hierarquicamente

⁶ Macros são sub-rotinas capazes de executar tarefas pré-programadas

i) Repetiu-se o processo no arquivo para obter as médias das áreas de conhecimento de todas as disciplinas.

Para elaborar a listagem as escolas foram sendo colocadas em ordem pela média das áreas do conhecimento, onde foi realizado o seguinte calculo: $(N1+N2+N3+N4+N5)/5$, onde N1: Linguagens, Códigos; N2: Matemática; N3: Ciências da Natureza; N4: Ciências Humanas; e N5: Redação.

6 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O DESEMPENHO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DE DUQUE DE CAXIAS

A Competência em Informação refere-se a uma série de habilidades, conhecimentos e atitudes no meio informacional. Trata-se de uma iniciativa que se comporta como ferramenta de democratização ao acesso ao conhecimento e à cidadania e tem como objetivo desenvolver a aprendizagem contínua, o “aprender a aprender”.

Pode-se afirmar que as pessoas que possuem as habilidades relacionadas à Competência em Informação são aquelas que possuem melhor desempenho nas avaliações escolares, tal como fundamentado nos estudos realizados nos Estados Unidos pela Universidade de Denver (ANDRADE, 2008). Em consonância com tal afirmativa é que se pode verificar um ponto de partida na pesquisa aqui apresentada sobre a verificação das escolas que possuem programas de Competência em Informação e Bibliotecas Escolares com o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio de 2013. No percurso da pesquisa teve-se como ambiente as escolas de ensino médio de Duque de Caxias (RJ), especialmente, as 15 primeiras na classificação pela média geral (Apêndice A) no ENEM de 2013. É importante destacar que para estabelecer a média geral das escolas usou-se as notas de Linguagens, códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e a nota da redação, o que pode gerar alguma divergência em relação a outras listas que usarem apenas as notas referentes a prova objetiva. Para isso, os dados obtidos aqui foram baseados nos divulgados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Censo Escolar de 2013 e na nota por escola do ENEM de 2013.

Na expectativa de verificar se as escolas possuíam bibliotecas e, ainda, se desenvolveram programas de competência em informação no ano de 2013, após um processo de sensibilização, foi enviado um questionário às 15 instituições que obtiveram o melhor desempenho no ENEM de 2013.

Destaca-se que a escolha do questionário online se deu mediante a facilidade do meio de contato e a possível agilidade de resposta, tornando dinâmica a interação com a facilidade de acesso às escolas. Deve-se reconhecer e destacar que as limitações dessa escolha perpassam pela possível limitação tecnológica, desconfiança a cerca da credibilidade da pesquisa e esquecimento por parte do entrevistado.

Após o contato via telefone e a apresentação da pesquisa para a sensibilização das instituições, pode-se efetivar a aplicação do questionário, que durou cinco semanas. Como

resultado quantitativo viu-se que das quinze escolas participantes, apenas uma respondeu a pesquisa, sendo está um colégio federal que possui uma unidade em Duque de Caxias.

Conforme exposto, para a pesquisa, primeiro foi realizado uma etapa de trabalho de sensibilização por telefone, onde se procurou falar com o responsável pela biblioteca ou com um responsável da escola. Na maior parte das vezes foi possível um contato com o coordenador pedagógico. No primeiro momento dessa etapa foi possível ter acesso a seis e-mails para que fosse possível enviar o questionário e uma recusa. Na segunda tentativa foi possível obter mais quatro e-mails para contato. Em alguns casos não foi possível encontrar um responsável ou ninguém atendeu aos telefonemas. Assim, teve-se o total de 10 potenciais componentes da amostra.

No envio dos primeiros e-mails foi dado um prazo até o dia 29 de abril de 2015. Nesse prazo apenas o bibliotecário da escola federal respondeu a pesquisa. Mediante a isso, um novo prazo foi dado, com a dilatação de um mês, ou seja, até o dia 29 de maio. Nesse período do mês de maio, novas tentativas de contato foram realizadas, sendo enviados e-mails para lembrá-los da pesquisa. E a partir disso uma das escolas estaduais pediu para que fosse aberto um processo na Secretária de Estado de Educação (SEEDUC) para que a pesquisa fosse respondida, o que não foi possível dada ao prazo de elaboração dessa pesquisa, já que havia a possibilidade de demora na tramitação do processo para que fosse obtida a autorização. Na semana ultima semana, de 25 até 29 de maio de 2015, foi empreendida uma última tentativa de contato por telefone. Contudo, nesse ultimo contato não foi possível falar com qualquer um dos responsáveis ou então as respostas foram imprecisas.

Apesar disso, com base no Censo Escolar de 2013 e por canais informais de informação (conversas por telefone e conhecimento de campo proximidade da residência da autora), foi possível obter dados sobre a existência de Bibliotecas Escolares, Salas de Leitura ou outras atividades relacionadas a mesma. Tal informação está consolidada na ilustração abaixo:

Figura 1 - Escola e Biblioteca



Fonte: A autora.

a) Instituições com bibliotecas e bibliotecários;

Das quatro instituições que possuem bibliotecas com bibliotecários, duas iniciaram suas atividades em 2014, sendo uma delas de uma escola particular e outra pública federal. Duas já possuíam bibliotecas em 2013, possivelmente influenciando os resultados no ENEM 2013.

b) Instituições com bibliotecas coordenadas por professores;

É importante destacar que essas bibliotecas possuem estrutura de bibliotecas, livros catalogados pelo código de Classificação Decimal de Dewey, sistemas de empréstimo e serviços de referencia. O fato de professores coordenarem demonstra uma ausência de profissionais e mostra a possibilidade que existe na lei 12.240/2010 sobre a flexibilidade no prazo de 10 anos para se ter bibliotecas com bibliotecários.

c) Instituições com Salas de Leitura;

Foi observado que existe uma escola estadual pública e três particulares que possuem salas de leitura, coordenadas por professores. Os serviços das salas de leitura buscam promover atividades de leitura e formação do leitor, inclusive nos aspectos midiáticos

(BRASIL, 2009 apud AXER, 2012). Elas possuem o aspecto educacional e informacional que deveria pertencer à biblioteca escolar.

d) Outros;

Em uma das escolas foi identificado um projeto de uma “sala com livros” resultado de um projeto elaborado pela escola com estudantes de monitoria, onde se realizam empréstimos dos livros. Em outra instituição, existem salas onde se guardam livros. Entretanto, não existia nenhum projeto para que esses livros fossem usados pelos alunos.

e) Nenhuma;

Nessas escolas foi possível notar que não existem quaisquer espaços destinados a atividades já descritas anteriormente. É provável que as atividades relacionadas a promover o comportamento do leitor esteja estruturado no currículo de língua portuguesa, sendo necessário uma pesquisa mais apurada para averiguar esses casos.

Ressalta-se que apenas duas escolas responderam o questionário, sendo que ambas possuem bibliotecas em funcionamento sob a responsabilidade de um profissional bibliotecários. Entre essas escolas que responderam a pesquisa, uma delas iniciou suas atividades no ano de 2014, não influenciando, portanto, o desempenho dos estudantes no ENEM de 2013.

6.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A análise dos dados foi elaborada com base nas respostas dos dois questionários preenchidos. O questionário foi elaborado tendo em vista identificar três itens principais:

a) identificação da instituição e dos estudantes;

b) identificação dos serviços prestados pela biblioteca, caso a tivesse;

c) identificação dos programas de Competência em Informação existentes no ano de 2013.

Ainda foi feita uma pergunta a fim de identificar o que os bibliotecários ou responsáveis pensavam sobre a influencia da biblioteca no desempenho dos estudantes no ENEM de 2013.

O questionário foi elaborado com base no questionário aplicado por Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu e outros autores no ano de 2010 e publicado no livro “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares” por parte do grupo de estudos “Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar” da Universidade Federal de Minas Gerais e organizado por Campello. Esse trabalho originou posteriormente o trabalho de Campello e outros “Situação da Biblioteca Escolar no Brasil: o que sabemos?” (2012), também usado para elaborar o questionário.

A pergunta 1 consistiu em identificar a escola. A resposta das escolas foi o nome conhecido, sendo uma pública federal e um particular de um colégio de aplicação. Pergunta 1. Nome da Escola. De forma a preservar as informações fornecidas, foi utilizada a seguinte nomenclatura:

a) Instituição A para a escola pública federal;

A pergunta 2 consistiu em saber quais os níveis de escolaridade trabalhados pela escola (Educação Básica: níveis fundamental e médio; e Educação Superior: Graduação e pós-graduação). Pergunta 2. Quais os níveis de ensino disponibilizados pela escola?

a) Instituição A – Ensino Médio;

A Instituição possui o ensino médio, ultimo nível de ensino da educação básica é nesse período no qual os estudantes prestam o Exame Nacional do Ensino Médio, geralmente, em busca de ingressar nas Universidades.

A pergunta 3 consistiu em verificar a opinião dos bibliotecários a respeito da influencia da Biblioteca Escolar no desempenho das avaliações nacionais. Pergunta 3. Você acredita que a biblioteca escolar influencia no desempenho escolar dos estudantes, inclusive em avaliações como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos Vestibulares? Por quê?

a) Instituição A – “Sim. A biblioteca escolar é fundamental na formação do aluno, desde a educação infantil até o ensino médio. A biblioteca que possui profissionais qualificados está

apta a disseminar e dinamizar o seu acervo através de projetos e atividades direcionados ao seu público alvo (usuários reais e potenciais), e estas práticas influenciam diretamente no desempenho escolar dos alunos. É importante ressaltar a importância dos professores e coordenadores pedagógicos como colaboradores da biblioteca, pois dentre as demandas existentes está o acesso dos bibliotecários ao projeto pedagógico do colégio.”

Percebe-se que os profissionais possuem consciência a respeito do papel da biblioteca e do bibliotecário na formação dos estudantes. Possuir o acesso ao projeto pedagógico da escola é o primeiro passo para existir uma integração entre a biblioteca e a escola, permitindo o planejamento de projetos e de trabalhos de Competência em Informação, além da parceria entre biblioteca e escola. Essa visão corrobora com a de Queiroz (1985 apud CAMPELLO et al., 2012) de que a biblioteca está alinhada a educação de qualidade e não apenas ao ensino e a escola.

A pergunta 4 consistiu em averiguar a existência de biblioteca escolares. Pergunta 4. A escola possui biblioteca?

a) Instituição A – Sim;

A instituição possui biblioteca com bibliotecário, estando de acordo com a lei 12.244/2010 que prevê, no prazo de 10 anos que todas as escolas possuam bibliotecas com o profissional bibliotecário (BRASIL, 2010). Destaca-se que o bibliotecário na escola possui o papel fundamental de mediador entre a informação e o usuário, orientando aquele que busca conhecimento na biblioteca (MORO et al., 2011).

A pergunta 5 consistiu em saber se, caso as escolas não possuíssem bibliotecas, se tinham serviços como Sala de Leitura. Pergunta 5. Caso a escola não possua biblioteca, ela possui algum serviço como Sala de Leitura?

a) Instituição A - sem resposta;

A pergunta 6 consistiu em saber o horário de funcionamento da biblioteca. Pergunta 6. Qual o horário de funcionamento da biblioteca?

a) Instituição A – Segunda a sexta-feira: das 7:00h. às 18:00h. - Sábados: das 07:00h. às 16:30h;

Essa pergunta buscava averiguar se o horário de funcionamento permitia o uso da biblioteca em horários alternativos. O horário ampliado aos sábados permite o uso da biblioteca fora do horário de aula. Nesses horários, atividades extracurriculares poderiam ser feitas pela biblioteca/escola, como por exemplo, atividades de Competência em Informação ou outras quaisquer que incentivem o uso da biblioteca pelos estudantes. Na Instituição A as aulas são diurnas, correspondendo o horário de manhã e tarde.

A pergunta 7 consistiu em averiguar se as dimensões da biblioteca são apropriadas. Pergunta 7. Quais as dimensões aproximadas da biblioteca?

a) Instituição A – 101m² - 300m²;

Essa pergunta buscava verificar se o espaço reservado para a biblioteca era condizente com a importância da mesma. O espaço reservado a biblioteca está acima da média registrada pelo estudo de Abreu (2002, apud CAMPELLO, 2012) sendo um aspecto positivo, pois mostra que existe um espaço adequado para se realizar as funções da biblioteca, com espaços destinados a estudo, leitura e outros serviços.

A pergunta 8 consistiu em verificar se a quantidade de itens no acervo é apropriada. Pergunta 8. Sobre o acervo da biblioteca, a quantidade de obras disponíveis é compatível com:

a) Instituição A – 4 ou mais por aluno;

Essa pergunta buscava saber se o acervo estava respeitando a lei e se eles possuíam o material necessário para atender aos usuários. O acervo está de acordo com o proposto na lei 12.244/2010, que prevê que exista, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado.

A pergunta 9 consistiu em verificar o mobiliário da biblioteca. Pergunta 9. Qual desses mobiliários fazem parte da biblioteca?

a) Instituição A – Balcão de Atendimento, Telefone, Mesas e assentos para usuários, Estantes, Guarda volumes, Arquivos, Computadores

Essa pergunta buscava saber se a biblioteca possuía o mobiliário básico para atender aos usuários. Observa-se que a biblioteca aparenta ter o *layout* amigável para os usuários.

A pergunta 10 consistiu em saber se quem era o responsável pela biblioteca. Pergunta 10. Quem é o profissional responsável pela biblioteca? E a pergunta 11 consistiu em saber se, caso o responsável não fosse um bibliotecário, se existia um profissional trabalhando na biblioteca. Pergunta 11. Existe um profissional bibliotecário trabalhando na escola?

a) Instituição A – Bibliotecário;

O bibliotecário é o responsável pela biblioteca, o que automaticamente, responde a pergunta 11, sendo que na Instituição A existe apenas um bibliotecário.

A pergunta 12 consistiu em verificar quais os profissionais envolvidos com o serviço da biblioteca além do bibliotecário. Pergunta 12. Além do profissional responsável, quais outros profissionais trabalham na biblioteca?

a) Instituição A – Auxiliar de Biblioteca;

Nessa biblioteca os profissionais atuantes vão além do bibliotecário. Na Instituição A trabalham, além do bibliotecário, auxiliares de biblioteca, o que permite o funcionamento em horários diferenciados e a valorização dos profissionais ligados a Biblioteconomia, além do próprio bibliotecário.

A pergunta 13 consistiu em identificar os serviços prestados pela biblioteca em 2013. Pergunta 13. Considerando o ano de 2013, quais dos serviços abaixo foram oferecidos pela biblioteca?

a) Instituição A – Consulta Local, Empréstimo Domiciliar, Atividades de Incentivo a Leitura, Orientação à Pesquisa, Serviço de divulgação de novas aquisições, Exposição, Apresentações Artística, Serviço para Professores: Levantamento Bibliográfico;

Pelos serviços prestados na biblioteca da Instituição A, embora ela não funcionasse em 2013, percebe-se que implantar um programa de Competência em Informação seria fácil, até mesmo por certas atividades, de alguma forma, estarem associadas à prática da Competência em Informação na literatura de Biblioteconomia, tais como orientação a pesquisa, exposições, apresentações artísticas e incentivo a leitura.

É importante citar o serviço para professores, que também são usuários da biblioteca. Futuros programas de Competência em Informação para os professores podem ser feitos.

A pergunta 14 consistiu em saber se existiam programas de Competência em Informação no ano de 2013. Pergunta 14. Considerando o período de 01 de janeiro de 2013 até 25 de outubro de 2013, responda: Existia algum programa/projeto de Competência em Informação na Biblioteca?

a) Instituição A – Não;

A pergunta 15 consistiu em conhecer o projeto de Competência em Informação. Pergunta 15. Caso tivesse um programa/projeto, descreva-o:

a) Instituição A – A biblioteca iniciou suas atividades no ano de 2014. Considerei as atividades que fizemos a partir desta data, mas sua pesquisa delimita o período de 01 de janeiro de 2013 até 25 de outubro de 2013.

A pergunta 16 consistiu em, no caso de haver um programa de Competência em Informação, qual a periodicidade do mesmo. Pergunta 16. Qual a periodicidade do programa de Competência em Informação, caso tenha?

a) Instituição A – (sem resposta);

A pergunta 17 consistiu em saber se no ano de 2015 existe algum programa de Competência em Informação. Pergunta 17. E atualmente? Existe algum programa de Competência em Informação? Em caso afirmativo, descreva-o:

a) Instituição A – (sem resposta);

A pergunta 18 consistiu em saber se a Instituição gostaria de ter o nome divulgado.
Pergunta 18. Gostaria de ter o nome da Escola divulgado no trabalho?

a) Instituição A – (sem resposta);

Embora o questionário tenha sido enviado em tempo hábil para resposta, apenas uma respondeu a pesquisa, sendo que esta não estava funcionando em 2013.

A falta de resposta mostra um possível receio das instituições em divulgar os seus dados. Devido a isso não possível averiguar por meio de dados de pesquisa de campo se houve programas de Competência em Informação no ano de 2013.

Entretanto é importante ressaltar que a maior parte das instituições de ensino possui bibliotecas, salas de leitura ou projetos similares, mostrando uma boa estrutura e uma educação de qualidade, reforçando a ideia de que escolas com bibliotecas está relacionado a educação de qualidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação é, resumidamente, a ação de aprender a aprender. Tal ação refere-se a processos que buscam desenvolver um conjunto de habilidades, competências e atitudes que permitem a emancipação social do indivíduo, além de garantir a interação com os meios informacionais de modo permanente.

Em busca de se desenvolver as habilidades referentes ao “ser competente” em informação, a Competência em Informação encontra forte apoio na Biblioteconomia no campo de estudos da informação. Com relação à prática percebe-se que as unidades de Informação, em particular, as bibliotecas escolares, possuem o ambiente ideal para se criar e oferecer programas voltados para a Competência em Informação, pela sua relação com o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

A pesquisa realizada buscou averiguar a existência de programas de Competência em Informação nas escolas de ensino médio de Duque de Caxias e a existência de bibliotecas escolares. Para isso foi selecionada uma amostra com as 15 primeiras escolas para se responder a um questionário on-line. Entretanto, apenas uma respondeu a pesquisa, o que influenciou o resultado da pesquisa e fez com que se recorresse às informações obtidas pelos canais informais de comunicação, embora não tenha sido possível descobrir se nas instituições que não responderam a pesquisa possuíam iniciativas e programas de Competência em Informação.

É importante ressaltar que foram encontradas divergências entre as informações divulgadas pelo INEP no Censo Escolar de 2013 e o que foi encontrado na realidade. Algumas instituições, que segundo o Censo Escolar de 2013 possuíam bibliotecas nas escolas, na realidade não as possuíam, havendo no seu lugar salas de leitura e, em um dos casos, não havendo nenhum espaço semelhante. Houve ainda, o caso de uma biblioteca que iniciou o seu funcionamento em 2014, mesmo que no Censo indicava que existia, pois o espaço estava reservado, mas a inauguração só ocorreu no ano seguinte. Houve ainda um caso de uma escola particular que respondeu que não havia biblioteca ou sala de leitura e na verdade possuía uma sala de leitura.

Mediante a isso, conclui-se que a Competência em Informação e as bibliotecas escolares ainda não caminham juntas, pelo menos no município investigado. Todavia, foi possível notar que a maior parte das escolas da amostra possuía bibliotecas, salas de leitura ou projetos semelhantes o que, supostamente, influenciam nos resultados no ENEM de 2013. O fato de possuírem essas unidades de informação mostra que essas instituições possuem uma

boa estrutura e que a presença dos mesmos está aliada à educação de qualidade. Também é possível perceber que muitas escolas ainda não cumpriram o que foi estabelecido na lei 12.244/2010, talvez por falta de profissionais, talvez por falta de conhecimento ou ainda por falta de fiscalização do governo.

Por fim, a partir dos resultados dessa pesquisa, vislumbra-se a possibilidade de realização de outras pesquisas futuras, entre elas um trabalho temporal acompanhando o desempenho dos estudantes no ENEM pelos próximos anos. Uma pesquisa semelhante a essa aplicada ao Estado. Também será possível uma pesquisa a fim de analisar o currículo escolar e ver se os programas de Competência em Informação estão embutidos em disciplinas como a de língua portuguesa. Outrossim, seria uma pesquisa a fim de verificar a implantação da lei 12.244/2010; e ainda um projeto de implantação de programas de Competência em Informação nas escolas e um trabalho de observação para verificar se houve uma melhora no desempenho escolar ou não.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. et al. Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar**: Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2015.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 13-16.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59>>. Acesso em 30 mar. 2015.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em informação: vivências e aprendizado. In: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georgina (Org.). **Competência em Informação**: de reflexões a lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 65-80. Disponível em: <http://minhateca.com.br/EdiBastos/Documentos/EBOOKS+DE+BIBLIOTECONOMIA/Compet*c3*aancia_em_informa*c3*a7*c3*a3o*2c_de_reflex*c3*b5es_*c3*a0s_li*c3*a7*c3*b5es_aprendidas,64949534.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.
- BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 mai. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 09 jan. 2015.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 31 jan. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar 2013**. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <http://home.furb.br/ivens/PPP_01/ppp_referencias.htm>. Acesso em: 20 set. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <<http://sistemasespeciais.inep.gov.br/enemMediasEscola/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº. 2.255, de 25 de agosto de 2003. **Legislação e Normas da Educação Superior**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 ago. 2003. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em: 01 fev. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Brasília, DF. 2011.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2007/portaria_n40_12122007.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/encceja/encceja>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca Escolar. **Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE**. Brasília, DF. c2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574>. Acesso em: 04 jan. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 9-12.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e parâmetros curriculares nacionais. In: CAMPELO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 17-20.

CAMPELLO, Bernadette. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 3, fev. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/26/21>>. Acesso em: 14 Abr. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. Situação da Biblioteca escolar no Brasil: o que sabemos. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/101>>. Acesso em: 4 jan. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>>. Acesso em: 24 set. 2014.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a lei 12244: os caminhos para a implantação. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/102/82>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

CAVALCANTE, Lidia Eugênia; RASTELI, Alessandro. A Competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [Florianópolis], v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2013v18n36p157/24518>>. Acesso em: 9 out. 2014.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Pós-graduação em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em: 23 set. 2014.

FARIAS, Gabriela. GUEDES, Clediane de Araújo. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**. v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007466&dd1=856ee>>. Acesso em: 23 set 2015.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. Tradução de: Maria José Vitorino. Lisboa: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla>>.

org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2014

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, 94 p

GARCEZ, Eliane Fioravante. Sociedade da informação e escola: contribuição das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007979&dd1=3e253> >. Acesso em: 23 set 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/PAULO/Meus%20documentos/Downloads/GASQUE.%20Arcabou%20C3%A7o%20conceitual%20do%20letramento%20informacional.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 13 set. 2014.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. 2. ed. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em < <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/overview-of-information-literacy-resources-worldwide/>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330170>>. Acesso em: 10 out. 2014.

MAROTO, Lucia Helena. Biblioteca escolar: centro difusor do fazer educativo. In: _____. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 75-90.

MORENO, Ana Carolina; GUILHERME, Paulo. Inep divulga as notas do Enem 2013 por escola: Lista tem 14.715 escolas com taxa de participação no Enem a partir de 50%. G1 calculou a média das escolas nas provas objetivas; consulte o ranking. **G1**, São Paulo, 22 dez. 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/inep-divulga-notas-do-enem-2013-por-escola.html>>. Acesso 06 mar. 2015.

MORO, Elaine Lourdes da Silva et al. **Biblioteca escolar presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

SILVA, José Fernando Modesto da; SIQUEIRA, Ivan. Biblioteca Escolar como uma questão de direitos humanos. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 38-50, 2014. Disponível em: < <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/326>>. Acesso em: 4 jan. 2015.

SOUSA, Lúgia Maria Garcia; VIÉGAS, Rosemari Fagá. Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. **Pesquisa em Debate**, [S.l.], edição especial, 2009. Disponível em: <http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebateespecial1/artigo_25.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso. **Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido**. Rio de Janeiro, 2015.

VIEIRA, Leonardo; LINS, Letícia. Censo: 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca. **O Globo**, Recife, 25 maio 2014. Disponível em < <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-12594751>>. Acesso em: 12 out. 2014.

WILSON, Carolyn; et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013. 194 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

APÊNDICE A – LISTA DAS ESCOLAS DE DUQUE DE CAXIAS DO ENEM DE 2013

Quadro 1 - Notas ENEM 2013 no município de Duque de Caxias - RJ								
<u>Escola</u>		<u>Dependência Administrativa</u>	<u>Linguagem Códigos E Suas Tecnologias</u>	<u>Matemática</u>	<u>Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias</u>	<u>Ciências Humanas E Suas Tecnologias</u>	<u>Redação</u>	<u>Média Final</u>
1	Colégio Pedro II - Campus Duque De Caxias	Federal	603,59	683,34	606,99	654,58	707,24	651,148
2	Alfa- Colégio E Cursos Limitada	Privada	556,39	605,94	560,96	585,65	639,26	589,64
3	Colégio De Aplicação Prof Jose De Souza Herdy - Unidade Duque De Caxias	Privada	553,37	602,54	536,85	589,06	616,5	579,664
4	Instituto Marcos Freitas	Privada	549,9	579,39	541,54	578,14	632,61	576,316

5	Colégio Futuro	Privada	542,28	589,3	533,29	570,83	589,6	565,06
6	Colégio Carlos Gomes	Privada	518,46	553,72	510,41	548,48	589,8	544,174
7	Esc Venancio Pereira Velloso	Privada	523,62	512,93	495,59	534,21	634,95	540,26
8	Colégio De Aplicação Prof Jose De Souza Herdy - Unidade Santa Cruz Da Serra	Privada	523,39	569,25	507,18	532,22	568,47	540,102
9	Colégio Curso Visão	Privada	516,18	574,7	503,61	544,43	558,95	539,574
10	Centro De Int Objetivo	Privada	514,02	557,05	507,29	551,69	555,76	537,162
11	CE Circulo Operário	Estadual	506,12	539,65	486,44	524,47	566,36	524,608
12	Colégio Wrb De Saracuruna Ltda - Colégio Independência	Privada	513,21	525,64	473,5	526,71	551	518,012
13	Colégio Antares	Privada	523,97	522,4	482,83	524,8	529,28	516,656

1 4	POC - Primavera Organização Cultural	Privada	513,19	512,34	457,44	499,46	572,5	510,986
1 5	IE Governador Roberto Silveira	Estadual	488,42	492,42	455,31	578,33	507,67	504,43
1 6	CE Dulce Petri	Estadual	494,51	502,87	454,17	510,06	558,92	504,106
1 7	CE Alexander Graham Bell	Estadual	504,91	497,4	461,12	510,2	541,78	503,082
1 8	Inst Loide Martha	Privada	499,34	507,85	471,81	499,42	534,55	502,594
1 9	CE Lia Marcia Goncalves Panaro	Estadual	492,03	500,44	474,43	501,04	534,25	500,438
2 0	Colégio Curso Águia Do Xv Ltda	Privada	502,64	509,8	459,69	516,24	504,71	498,616
2 1	Educandário Primavera	Privada	495,74	533,06	433,82	521,13	497,78	496,306
2 2	CE Barao De Maua	Estadual	491,84	494,21	455,5	508,07	526,53	495,23
2 3	EE Getulio Vargas	Estadual	483,47	505,14	459,76	503,3	521,5	494,634

2 4	CE Abdala Chama	Estadual	481,09	516,65	458,77	501,97	512,94	494,284
2 5	Instituto Nossa Senhora Da Gloria	Privada	509,38	479	462,05	511,19	504,38	493,2
2 6	CE Professora Norma Toop Uruguay	Estadual	487,59	490,07	462,95	508,6	506,67	491,176
2 7	CE Guadalajara	Estadual	486,44	498,49	442,89	489,06	525	488,376
2 8	Inst Educ Gimaclei Ltda - Col O Araujo	Privada	484,57	477,67	464,75	513,9	500	488,178
2 9	CE Alvaro Negromonte	Estadual	481,45	479,11	463,86	500,92	513,86	487,84
3 0	CE Professor Jose De Souza Herdy	Estadual	480,7	481,26	465,19	498,45	505,48	486,216
3 1	CE Duque De Caxias	Estadual	478,39	483,85	453,66	484,8	528,38	485,816
3 2	Colégio Casimiro De Abreu	Privada	445,4	502,02	477,6	482,07	506,67	482,752
3 3	CE Rui Barbosa	Estadual	480,8	490,89	446,17	495,67	491,93	481,092

3 4	CE Santo Antonio	Estadual	469,42	492,96	463,13	484,36	491,52	480,278
3 5	CE Sao Bento	Estadual	479,84	487,92	437,05	476,26	515	479,214
3 6	CE Minas Gerais	Estadual	473,07	481,51	454,61	483,88	500	478,614
3 7	CE Doutor Alfredo Backer	Estadual	478,52	475,67	435,63	484,52	506,53	476,174
3 8	CE Professora Vera Lucia Tavares Romao	Estadual	477,13	474,92	456,95	482,59	454,05	469,128
3 9	CE Frei Henrique De Coimbra	Estadual	479,92	452,96	431,43	477,14	503,89	469,068
4 0	CE Fidelis Medeiros	Estadual	461,72	483,73	443,95	477,97	468,97	467,268
4 1	CIEP Brizolao 226 Porto Da Estrela	Estadual	470,06	457,41	451,31	498,61	450,59	465,596
4 2	CE Professor Francisco Portugal Neves	Estadual	449,67	471,74	434,59	475,8	458,8	458,12

4 3	CE Herbert Moses	Estadual	459,92	449,03	438,73	473,65	461,76	456,618
4 4	CE Aura Barreto	Estadual	445,68	469,03	446,91	456,23	454,76	454,522
4 5	CE Adelina Castro	Estadual	437,49	468,17	438,33	465,11	452,14	452,248
4 6	CIEP Brizolao 208 Alceu Amoroso Lima	Estadual	439,84	431,3	438,9	450,19	419,13	435,872
4 7	CIEP Brizolao 031 Lirio Do Laguna	Estadual	419,79	413,8	430,28	459,4	454,55	435,564

Nota 1: Calculo da média: $(N1+N2+N3+N4+N5)/5$ onde:

N1: Linguagens, Códigos

N2: Matemática

N3: Ciências da Natureza

N4: Ciências Humanas

N5: Redação

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR

Caro entrevistado, esse questionário objetiva averiguar a existência de bibliotecas e programas voltados para a educação dos usuários (competência em informação) nas bibliotecas escolares procurando estabelecer uma relação entre as bibliotecas e o desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sua participação é de extrema importância. Agradeço desde já a sua colaboração.

*Obrigatório

1. Nome da Escola

2. Quais os níveis de ensino disponibilizados pela escola?

- ☐ Educação Infantil
- ☐ Ensino Fundamental - 1º Segmento (1º ao 5º ano)
- ☐ Ensino Fundamental - 2º Seguimento (6º ao 9º ano)
- ☐ Ensino Médio - Formação Geral
- ☐ Ensino Médio - Formação Profissional
- ☐ Educação Superior

3. Você acredita que a biblioteca escolar influencia no desempenho escolar dos estudantes, inclusive em avaliações como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos Vestibulares? Por quê?

4. A escola possui biblioteca? *

Observação: por favor não considerar como biblioteca as salas de leitura.

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Caso a escola não possua biblioteca, ela possui algum serviço como Sala de Leitura?

Caso possua, considere as perguntas seguintes como atividades de sala de leitura.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

6. Qual o horário de funcionamento da biblioteca?

7. Quais as dimensões aproximadas da biblioteca?

- ☐ 50m² - 100m²
- ☐ 101m² - 300m²
- ☐ Acima de 300m²
- ☐ Não Sabe/Não é possível informar

8. Sobre o acervo da biblioteca, a quantidade de obras disponíveis é compatível com:

- ☐ 1 título por aluno
- ☐ 2 à 3 título por aluno
- ☐ 4 ou mais por alunos
- ☐ Outro:

9. Qual desses mobiliários fazem parte da biblioteca?

- ☐ Balcão de Atendimento
- ☐ Telefone
- ☐ Mesas e assentos para usuários
- ☐ Estantes
- ☐ Guarda volumes
- ☐ Arquivos
- ☐ Mapoteca
- ☐ Quadro Mural
- ☐ Televisão
- ☐ DVD
- ☐ Rádio
- ☐ Computadores
- ☐ Layout da Biblioteca (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)
- ☐ Outro:

10. Quem é o profissional responsável pela biblioteca? *
- ☐ Bibliotecário
 - ☐ Aux. Administrativo
 - ☐ Professor
 - ☐ Outro:
11. Existe um profissional bibliotecário trabalhando na escola? *
12. Em caso afirmativo, colocar o nome e o número do CRB (Conselho Regional de Biblioteconomia)
13. Além do profissional responsável, quais outros profissionais trabalham na biblioteca?
- ☐ Bibliotecário
 - ☐ Aux. de Biblioteca
 - ☐ Aux. Administrativo
 - ☐ Estagiário
 - ☐ Nenhum
 - ☐ Outro: _____
14. Considerando o ano de 2013, quais dos serviços abaixo foram oferecidos pela biblioteca? **Considerar apenas os programas voltados para estudantes do Ensino Médio e Professores no período de 01 de janeiro de 2013 até 25 de outubro de 2013*
- ☐ Consulta Local
 - ☐ Empréstimo Domiciliar
 - ☐ Atividades de Incentivo a Leitura
 - ☐ Orientação à Pesquisa
 - ☐ Serviço de divulgação de novas aquisições
 - ☐ Clube de Leitura
 - ☐ Exposição
 - ☐ Feira do Livro
 - ☐ Contação de Histórias
 - ☐ Mural

- ☐ Apresentações Artística
- ☐ Oficinas
- ☐ Blog/Site da Biblioteca
- ☐ Serviço para Professores: Levantamento Bibliográfico
- ☐ Serviço para Professores: Boletim de Alerta
- ☐ Outro:

15. Considerando o período de 01 de janeiro de 2013 até 25 de outubro de 2013, responda: Existia algum programa/projeto de Competência em Informação na Biblioteca? * *A Competência em Informação é voltada para o aprendizado ao longo da vida. Segundo Dudziak a Competência em Informação é um "processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida."*

- ☐ Sim
- ☐ Não

16. Caso tivesse um programa/projeto, descreva-o

17. Qual a periodicidade do programa de Competência em Informação, caso tenha?

18. E atualmente? Existe algum programa de Competência em Informação? Em caso afirmativo, descreva-o

19. Gostaria de ter o nome da Escola divulgado no trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não

ANEXO A – LOGO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO



Fonte: Horton Junior (2013).

ANEXO B – QUESTIONÁRIO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Este instrumento de avaliação e planejamento foi elaborado para permitir que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca ou estabeleça planos para sua criação. A partir daí, é possível traçar metas para seu aperfeiçoamento. Essas metas devem ser definidas criteriosamente, levando-se sempre em consideração as especificidades da escola e as possibilidades existentes.

Escola:

Biblioteca:

Data da avaliação: Início _____ Fim _____

FUNCIONAMENTO

- ☐ Todos os turnos
- ☐ Alguns turnos
- ☐ Apenas um turno

Meta _____ Ano _____

Horário de funcionamento

- ☐ Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio.....
- ☐ Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio.....
- ☐ Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal.....

Meta _____ Ano _____

ESPAÇO FÍSICO

Localização dentro do espaço da escola

- ☐ Adequada
- ☐ Inadequada

Meta _____ Ano _____

Tamanho _____ m2

Meta _____ Ano _____

Condições de:

Iluminação

- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins

Meta _____ Ano _____

Ventilação

- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins

Meta _____ Ano _____

Limpeza

- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins

Meta _____ Ano _____

Estética

- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins

Meta _____ Ano _____

Acessibilidade para todas as pessoas

- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins

Meta _____ Ano _____

Segurança

- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para usuários

Espaço para atendimento ao público _____m²

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para leitura e pesquisa _____m²

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço específico para leitura infantil _____m²

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Cabines/salas individuais para estudo _____m²

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para atividades audiovisuais (que exijam equipamento) _____m²

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para computadores _____m²

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para acervo _____m2

- ☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para funcionários _____m2

- ☐ atende bem às necessidades
☐ atende razoavelmente às necessidades
☐ não atende às necessidades

Meta _____ Ano _____

Mobiliário e equipamentos

Assentos para acomodar usuários _____assentos

Meta _____ Ano _____

Mesas para acomodar usuários _____ mesas

Meta _____ Ano _____

Balcão de atendimento

- ☐ funcional
☐ pouco funcional
☐ nada funcional
☐ não tem

Meta _____ Ano _____

Estantes _____ metros lineares

Acomodam o acervo:

- ☐ Bem
☐ Medianamente
☐ Mal

Meta _____ Ano _____

Guarda volume

- ☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Estantes expositoras

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Arquivos

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Televisão

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Mapoteca

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Quadro mural

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Impressora

- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Tocador de DVD

- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Tocador de CD

- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Scanner

- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Máquina fotográfica

- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Filmadora

- ☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Telefone

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Quadro negro

☐ Tem

☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)

☐ Funcional

☐ Pouco funcional

☐ Nada funcional

Meta _____ Ano _____

ACERVO

Número total de itens do acervo _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de títulos _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a

professores _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a estudantes _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de revistas informativas (títulos) _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de jornais (assinaturas correntes) _____ assinaturas de jornais correntes

Meta _____ Ano _____

Número de enciclopédias (títulos) _____ enciclopédias

Meta _____ Ano _____

Número de dicionários _____ dicionários

Meta _____ Ano _____

Número de almanaques _____ almanaques

Meta _____ Ano _____

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.)

- ☐ em quantidade suficiente
- ☐ em quantidade insuficiente

Meta _____ Ano _____

Número de livros por aluno _____ livros por aluno

Meta _____ Ano _____

Número total de computadores com acesso à internet _____

Computadores

Relação computador x alunos

Um computador por _____ alunos

Meta _____ Ano _____

Condições de uso dos computadores

- ☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Condições gerais do acervo

Equilíbrio entre assuntos

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Estado de conservação

☐ Bom

☐ Razoável

☐ Ruim

Meta _____ Ano _____

Frequência de utilização pelos alunos

☐ muito usada razoavelmente usada

☐ pouco usada

Meta _____ Ano _____

Pelos professores

☐ muito usada razoavelmente usada

☐ pouco usada

Meta _____ Ano _____

Número de empréstimos por mês _____ empréstimos

Meta _____ Ano _____

Descarte de materiais

- ☐ realizado sistematicamente
- ☐ realizado de vez em quando
- ☐ não realizado

Meta _____ Ano _____

Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca

- ☐ a biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta.....
- ☐ a biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos.....

Meta _____ Ano _____

Comissão de seleção do acervo

- ☐ existe e se reúne regularmente
- ☐ existe e se reúne raramente
- ☐ não existe

Meta _____ Ano _____

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Tombamento/registro

- ☐ todo o acervo é tombado/registrado
- ☐ parte do acervo é tombado/registrado
- ☐ o acervo não é tombado/registrado

Meta _____ Ano _____

Classificação

- ☐ todo o acervo é classificado
- ☐ parte do acervo é classificado
- ☐ o acervo não é classificado

Meta _____ Ano _____

Catálogo

- ☐ todo o acervo é catalogado
- ☐ parte do acervo é catalogado
- ☐ o acervo não é catalogado

Meta _____ Ano _____

Informatização do catálogo

- ☐ todo o acervo está inserido em catálogo informatizado
- ☐ parte do acervo está inserido em catálogo informatizado
- ☐ não há catálogo informatizado

Meta _____ Ano _____

Acesso remoto ao catálogo

- ☐ o catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente
- ☐ o catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente
- ☐ o catálogo não pode ser acessado remotamente

Meta _____ Ano _____

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS**Consulta no local**

- ☐ Sim
- ☐ Não

Meta _____ Ano _____

Empréstimo domiciliar

- ☐ Sim
- ☐ Não

Meta _____ Ano _____

- ☐ Empréstimo manual
- ☐ Empréstimo automatizado

Meta _____ Ano _____

Orientação individual à pesquisa

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Orientação coletiva à pesquisa

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Orientação à pesquisa na internet

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Visitas orientadas

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Folheto/guia da biblioteca

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Contação de histórias

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Divulgação de novas aquisições

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Boletim informativo

- ☐ Tem
☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Mural

- ☐ Tem
☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Exposições

- ☐ Tem
☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Clube de leitura

- ☐ Tem
☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Feira de livros

- ☐ Tem
☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Encontro com escritores

- ☐ Tem
☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Palestras

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Apresentações artísticas

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Concursos/premiações

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Oficinas

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

Blog/site da biblioteca

- ☐ Tem
- ☐ Não tem

Meta _____ Ano _____

PESSOAL

Responsável pela biblioteca

Horas de trabalho que o responsável dedica à biblioteca

- ☐ 8 a 6 horas diárias
- ☐ 5 a 4 horas diárias
- ☐ menos de 4 horas diárias

Meta _____ Ano _____

Nível de formação do responsável

- ☐ Adequado
- ☐ Pouco adequado
- ☐ Inadequado

Meta _____ Ano _____

Funcionários/auxiliares

Número de funcionários/auxiliares por turno

1º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

2º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

3º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Número total _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Nível de formação dos funcionários/auxiliares

- ☐ Adequado
- ☐ Pouco adequado
- ☐ Inadequado

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Síntese geral dos avaliadores quanto a:

Funcionamento

Espaço físico

Acervo

Organização do acervo

Serviços e atividades

Pessoal

Metas propostas e ano de execução

Metas	Ano de execução

Avaliadores

Aprovado pelo órgão superior da Escola em:

ANEXO C – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

SUJEITO (A) DA PESQUISA

Grupo a ser pesquisado: _____

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa
“ _____ ”

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Ciências Jurídicas e
Econômicas/ Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/ Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidades de Informação

E-mail de contato: comissaotcc.cbg@gmail.com

Orientador: _____

SIAPÉ: _____

E-mail de contato: _____

Orientando: _____

DRE: _____

E-mail de contato: _____

1 OBJETIVO DA PESQUISA

2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao
sujeito da pesquisa. Tampouco, proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

4 DIREITO DE DESISTÊNCIA

O sujeito da pesquisa poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

5 SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservada a identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

Para casos específicos, em que seja previamente combinado com o pesquisado, a publicação da identidade do (s) sujeito (s) deverá ser explicitamente autorizada no verso deste documento.

6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____,
CPF _____, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante ou responsável.